



Escola de oportunidade

Enchamar, Aconchegar, Partilhar: 2025 acendeu algo *NOVO*

É muito provável que, com o passar da vida, a gente se esqueça de como era ser jovem. Nessa fase, tudo parece uma oportunidade e uma janela aberta, ao mesmo tempo em que é tudo sozinho, incerto e cheio de medo. Tornar-se adulto é esquecer que, na juventude, você reconhecia que tinha muita energia e um grande potencial, mas também convivía com a tremenda insegurança de não saber qual é o caminho certo a ser tomado.

Foi a partir dessa consciência que, em Abril de 2016, a Fabi, hoje CEO do IEN, criou o Paideia, o primeiro passo para empoderar os jovens que levarão a Revolução da Vida em diante! O processo surgiu com oito encontros que buscavam levar os jovens a descobrir suas potencialidades, apresentando a eles que era normal sentir medo, mas que temos de ir com medo mesmo, que não estavam sozinhos em todos esses pensamentos e que existia um lugar para acolhê-los e impulsioná-los.

O Paideia aparece quando ainda não existia o instituto, ficando restrito aos filhos e colaboradores de empresários. Mesmo assim, o processo já carregava o espírito de instituto, através da bolsa solidária, em que um pagante poderia trazer um jovem que não tinha condições de arcar com a contribuição. Não era, porém, suficiente. Queríamos atingir ainda mais jovens, abraçando todas as diversidades.

É quando, em 2023, o Paideia se torna SouPaideia e migra para o Instituto Economia ao Natural, não apenas com a intenção de alcançar mais jovens, mas também mostrar o valor que eles oferecem para a Economia ao Natural. Dentro do instituto passamos a enfatizar a importância dos jovens, que deixam de ser os adjetivos de chatos, nem-nem, rebeldes sem causa, para serem os protagonistas, com energia, alegria e jovialidade, dando sequência à Revolução da Vida.

Embora o processo já estivesse atingindo muitos jovens, percebemos que ainda tinha o que melhorar. Acontece que o nosso jovem chegava, participava dos oito encontros e depois ia viver o processo por conta própria, tendo encontros esporádicos com os educadores, mas nada muito oficial. Surgiu, então, a ideia da Comunidade SouPaideia, para os jovens continuarem tendo para onde voltar e fortalecer a chama da Economia ao Natural dentro de cada um.

Começamos em 2024, de forma tímida, com dois encontros anuais, a comunidade já tomando sua forma. Ainda sem muito estruturar o que de fato poderia ser essa comunidade, apenas pensando que queríamos encontrar uma forma desses jovens continuarem juntos, desenvolvendo seus propósitos e tendo, para isso, uma rede de apoio um nos outros. Aqui já estávamos dando um grande passo, mas sabíamos que a comunidade poderia ir além.

Em 2025, o SouPaideia passou a ser uma comunidade. Agora, antes de fazer parte da comunidade, o jovem passa pela Escola de Oportunidade, e – aí sim – integra a Comunidade SouPaideia. Ganha uma nova atuação, indo além de apenas dois encontros no ano para fortalecer os conceitos aprendidos, e se tornando um lugar de enchamar, aconchegar e partilhar, que aliás são nossas intenções!

Agora o jovem não só vai enchamar seu propósito, mas encontrar formas de colocá-lo em prática via Clube do Propósito, onde os propósitos com o mesmo chamado se juntam para criar encontros que contribuam com todos os outros participantes. Nosso desejo é que cresça para ser um lugar de aprendizado em conjunto e que esses aprendizados e propósitos entreguem projetos que favoreçam nossa Casa Comum.

Até aqui o que sabemos é que esse jovem, que muitas vezes fica isolado, apenas está esperando uma oportunidade de ser ouvido e demonstrar seu potencial. A Escola de Oportunidade e a Comunidade SouPaideia estão aqui onde a gente enxerga esse jovem como o universo que ele é!

Que 2026 seja repleto de oportunidade e nobreza para todos e que a energia e alegria da juventude os acompanhe o ano todo!

Com carinho,
Sabrina Garcia

Galeria



Coluna
Roberto Tranjan

TRABALHAR É APRENDER

Antes, durante e depois

Há quem procure emprego como quem procura ar. Com urgência, medo, contusos vencendo. E há quem procure trabalho como quem procura sentido - sem saber exatamente onde encontrá-lo.

Algumas pessoas chegam a empregos pelos quais lutaram a vida inteira. Escolheram, sonharam, prepararam-se, insistiram. Para elas, o trabalho é conquista e encontro com um chamado.

A minoria, no entanto, está em busca porque precisa. Pouca escolha. Parca margem. Muito esforço.

Buscar trabalho, para muita gente, dá muito trabalho. Mas também pode ser entendido que buscar trabalho já é um bom trabalho. É justamente aí que a aprendizagem começa.

Há quem procure emprego apenas repetindo currículos, acumulando negativas e se sentindo menor a cada retorno de quem emprega - isso quando o empregador adota o gesto elegante de retornar. E há quem, mesmo na busca, esteja aprendendo a se perceber melhor, a observar o mundo do trabalho, a compreender onde pode crescer e como pode contribuir.

Aprender antes de ser contratado é aprender a ler a realidade. É perceber quem se é, o que se sabe, o que ainda falta aprender. É observar o tipo de ambiente em que se deseja trabalhar e aquele em que não se quer mais adoecer.

Trabalhar sem aprender cansa. Buscar trabalho onde não se aprende desgasta ainda mais.

Quando o emprego se concretiza, a aprendizagem não deveria parar. O trabalho que tem significado não é aquele que promete felicidade constante, mas o que ensina algo verdadeiro, mesmo se começou apenas como sustento.

Aprender no trabalho não é fazer uma porção de cursos. É perceber, observar, dar significado, experimentar, desenvolver habilidade e incorporar novos modos de ser. É permitir que o trabalho nos transforme, não apenas nos ocupe.

A Roda do Aprendizado é que sustenta esse movimento vivo.

Quem entra em um emprego acreditando que tudo começa ali se frustra mais rápido. Quem entra sabendo que a aprendizagem vem antes, durante e depois, atravessa melhor as dificuldades, encara com muita determinação os desafios e constrói caminhos mais consistentes.

A pergunta mais importante para quem busca trabalho não é "onde vou trabalhar?", mas "o que estou disposto a aprender, enquanto procuro e enquanto trabalho?".

Emprego pode ser circunstância, mas aprendizagem é escolha. Quando a aprendizagem é colocada no centro, o trabalho - mesmo imperfeito ou provisório - deixa de ser sobrevivência e passa a ser parte de um processo maior de construção de si.

A Roda do Aprendizado e a Escola de Oportunidade nascem para lembrar que o trabalho com significado não começa na contratação, mas na consciência com que se aprende a vivê-lo como oportunidade disponível a todos que, para ela, estejam abertos.

Convide mais pessoas para se juntarem à **Economia ao Natural!**



ASSOCIE-SE ou convide alguém para se associar ao IEN!



*Todos os direitos autorais do livro Pedaços de Brasil que dão certo são destinados ao IEN.